

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

LEITURA DO DESASTRE DE MARIANA MG¹ READING OF THE DISASTER OF MARIANA MG

Andréia Mulbheier²

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Psicologia da Unijuí, no ano de 2017.

² Andréia Mülbheier, aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

LEITURA DO DESASTRE DE MARIANA MG READING OF THE DISASTER OF MARIANA MG

Andréia Mülbheier¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vai relatar como ocorreram os rompimentos das barragens de rejeitos de minério de ferro da empresa Samarco Mineração S.A., no dia 05 de novembro de 2015, em Mariana Minas Gerais, sendo considerado o maior desastre ambiental já causado pelo homem no Brasil. A lama de resíduos tóxico, com alto grau de concentração de elementos químicos cancerígenos, contaminou o Rio Doce. Já avançou por diversas áreas de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, alcançando o mar. E tem o foco de esclarecer qual é o papel do psicólogo nos primeiros momentos do desastre.

A leitura do desastre de Mariana, como o objetivo de compreender a maneira de como ocorreu o rompimento das barragens de Fundão e Santarém, na qual ocasionou impactos ambientais severos, tanto com a vegetação quanto com os moradores do local, mudando a rotina da população atingida. Quais foram as respostas e as formas de reconstrução frente ao desastre, conseqüências psicológicas ainda presentes, e também o papel do psicólogo enquanto uma figura de diminuir o sofrimento psíquico, visto que precisa ser elaborado e reconstruído fisicamente e psiquicamente. A escolha do tema para este trabalho é a questão da elaboração da população atingida seja do aspecto de danos materiais como a perda de moradias e bens, pelos danos psicológicos diante das perdas vivenciadas, e qual é o papel do psicólogo nesse momento.

METODOLOGIA

A metodologia desta investigação é uma pesquisa bibliográfica. Enquanto aspecto da psicologia das emergências e dos desastres o tema foi consultado em artigos e obras recentes, tomando como base os autores que têm se dedicado a compreender tais acontecimentos na contemporaneidade, tais como Seligmann-Silva (2008), Gagnebin (2006). A pesquisa acerca da contextualização do acontecimento foi construída a partir de pesquisa na internet, coletando dados acerca da prevenção, preparação, resposta e reconstrução, assim como testemunhos de sobreviventes.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores desastres ambientais da história do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), ocorreu no dia 5 de Novembro de 2015, por volta das 16 horas em Mariana no estado de Minas Gerais. A primeira barragem a se romper foi a Fundão, que tinha 7 milhões de metros cúbicos de rejeitos da mina de ferro explorada pela Samarco. Em seguida rompeu-se a de Santarém, muito maior, com 55 milhões de metros cúbicos, matando 19 pessoas, um número relativamente pequeno de vítimas frente à dimensão do evento, entre funcionários da mineradora e moradores da região. Destruíu centenas de casas, deixando milhares de pessoas desabrigadas. O vazamento é considerado o maior em termos de volume de material despejado por barragens de rejeitos de mineração, provocando a poluição do Rio Doce, além de danos ambientais. O reconhecimento da situação de emergência foi por meio de uma portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU). O barro de rejeitos saiu de Bento Rodrigues, na cidade histórica de Mariana, em Minas, e ainda percorreu mais de 850 km até chegar ao mar, deixando um rastro de destruição à fauna, à flora e às comunidades que estiverem em seu caminho.

A lama assim que chegou ao distrito de Bento Rodrigues (área mais atingida) levou somente 12 segundos para devastar o local, que teve 80% de suas 257 construções destruídas. Só não provocou mais vítimas por que alguns funcionários da empresa correram até o vilarejo para alertar os moradores. O Rio Doce foi contaminado pelo rompimento, e sua coleta para o abastecimento dos moradores que estavam em abrigos foi suspensa, prejudicando a assistência para cerca de duas mil vítimas. Participaram profissionais de diversas áreas e um número expressivo de civis envolvidos nas ações de respostas pós desastre.

Em um primeiro momento, foi feito um atendimento emergência, para atuar no socorro e nas buscas por desaparecidos, com ações da Defesa Civil, do Exército e da FAB, que atuaram logo após o rompimento das barragens. Foram mobilizadas três viaturas do Exército, aeronaves da FAB e nove militares para o apoio às buscas, bem como três técnicos da Integração Nacional para auxiliar no levantamento das necessidades.

Wilson de Figueiredo Jardim, professor do Departamento de Química Analítica (DQA), do Instituto de Química da Unicamp, traz em seu artigo "O desastre de Mariana é o Retrato do Brasil": *A recuperação desta bacia é processo de longo prazo, e somente terá sucesso se houver um plano de ação coeso, envolvendo vários atores que trabalhem num projeto factível, integrado, multidisciplinar, usando ao máximo todo o conhecimento que já está disponível visando o sucesso desta remediação. E por favor, esqueçam as técnicas mirabolantes e pirotécnicas, e concentrem-se na fiscalização efetiva e na prevenção.*

Diversas são as manifestações técnicas, políticas e jurídicas sobre as duvidosas causas e consequências desta tragédia, porém ainda nada foi feito, seus habitantes continuam alojados em casas alugadas pela Samarco em Mariana. Álvaro Pereira, da Fundação Renova, criada pela Samarco para coordenar ajudas e indenizações, disse que oito mil famílias ribeirinhas do Rio Doce estão recebendo fundos de emergência. Pereira atribui a demora na reconstrução à lentidão das consultas com os moradores e as autoridades, e assegura que estará completa no início de 2019.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O conselho regional de Psicologia de Minas Gerais anunciou em seu site, que as ações em relação ao papel do Psicólogo já estão sendo colocadas em prática. Uma delas é a disponibilização da publicação eletrônica "Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo" com o objetivo de auxiliar os profissionais que atuam no apoio psíquico e social àqueles afetados por desastres naturais ou acidentais. O guia foi elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e traduzido para o português pela Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, com apoio do Ministério da Saúde.

O governo federal, por meio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), aplicou multas que totalizam mais de R\$ 250 milhões contra a Samarco. O governo vem cobrando a atuação da empresa na contenção e na reparação dos danos causados pela tragédia.

Em um primeiro momento, foi feito um atendimento emergência, para atuar no socorro e nas buscas por desaparecidos, com ações da Defesa Civil, do Exército e da FAB, que atuaram logo após o rompimento das barragens. Foram mobilizadas três viaturas do Exército, aeronaves da FAB e nove militares para o apoio às buscas, bem como três técnicos da Integração Nacional para auxiliar no levantamento das necessidades.

Segundo a Política Nacional de Defesa Civil (2007, p. 8), os desastres são definidos como: *“O resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais, e consequentes prejuízos econômicos e sociais”*. Ainda, *“os desastres são produto de uma combinação particular entre riscos, ameaças e vulnerabilidades da sociedade, construídas nas relações das pessoas com o meio em que vivem”*.

A dificuldade de acesso, diante do mar de lama, era um desafio extra aos bombeiros e aos socorristas.

Em entrevista ao site em Gerais, Fernando Santos, 33 anos, morador de Bento Rodrigues deu seu depoimento:

- “Perdi tudo, mas graças a Deus, minha esposa e minha filha estão bem, e eu estou bem”, desabafava, emocionado. Ele é uma das pessoas que conseguiram escapar. “Eu estava trabalhando, fui avisado e saí correndo. Foram horas de angústia, quase seis. Ficamos ilhados”. Como outras pessoas, ele buscou os pontos mais altos do lugar. “De lá, felizmente consegui falar com minha mulher pelo telefone. Ela estava em outra parte alta, com minha filha. Elas estavam assustadas, mas bem”.

As mais de 3,6 mil famílias de Mariana inscritas no Bolsa Família tiveram a liberação antecipada do recursos. Como a situação de emergência foi decretada pela união, permitiu que fosse liberado às vítimas do rompimento da barragem o saque de até R\$ 6.220,00 do saldo acumulado no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Importante levar em conta, que nesse caso de Mariana, a Psicologia é convocada a atuar nas duas

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

últimas etapas deste processo (Resposta e Reconstrução), trabalhando com a absorção dos impactos de demandas, acompanhamento de abrigos, apoio de luto e nas ações de inteligência junto a gestores e agentes.

Números divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, no dia 05 de Maio de 2016, mostram que a tragédia de Mariana continua fazendo vítimas. Os dados mostram que sete moradores do Distrito de Barra Longa tentaram suicídio depois da tragédia. Uma bordadeira da cidade e dois trabalhadores da Samarco sobreviventes do desastre cometeram suicídio. Outros dois homens que estavam na barragem na hora que ocorreu o rompimento estão com sofrimento mental gravíssimo.

Muito além de zelar pela qualidade no atendimento aos afetados, os psicólogos são requisitados a fazer com que os sujeitos consigam enxergar sua posição de protagonista na busca de soluções, tentando reduzir os impactos nas vidas de cada um, podendo refletir sobre as possibilidades de reconstrução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento de Mariana expõe a negligência e a inoperância dos órgãos governamentais frente aos eventos desta natureza. Sites e noticiários deixam exposto que existe degradação ambiental em todas as formas: uma forte contaminação atmosférica associada a um passivo ambiental visível nos solos e águas, onde a fiscalização pelos órgãos governamentais (DNPM e FEAM) fica muito aquém do esperado. Nestas regiões a riqueza é para poucos, enquanto que a degradação ambiental é democratizada. Se as Normas Reguladoras da Mineração estivessem sendo seguidas na sua totalidade pela Samarco, este evento não deveria ter ocorrido.

O psicólogo pode atuar direta ou indiretamente. A ação direta se relaciona ao atendimento às vítimas que sofreram a emergência, por meio da escuta atenta, entrevistas de apoio, ou mesmo para ser o portador de informações básicas e precisas que possam ajudar a pessoa a se situar e se orientar diante da situação de caos. Nesta fase, a ajuda indireta se refere à participação na formação e preparação psicológica dos agentes que atuam diretamente na resposta às diversas ocorrências. E no caso de Mariana, os psicólogos podem ter voz ativa na preparação de voluntários, em representações do governo sobre as consequências do dano ambiental para demonstrar as facetas psicológicas e sociais dessa situação. As ações empreendidas no pós-desastre visam avaliar o sofrimento psíquico e atender as vítimas, bem como subsidiar futuras atuações mais eficazes.

PALAVRAS - CHAVE: Desastre; Mariana; Psicologia; Impactos.

KEYWORDS: Disaster; Mariana; Psychology; Impacts.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS:

MELO, C. A.; SANTOS, F. A. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. Psicólogo inFormação, 2011.

<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/maior-desastre-ambiental-do-brasil-tragedia-de-mariana-deixou-19-mortos-20208009#ixzz4bovJbYx> acesso em 19 de março de 2017 às 21:10hs.

http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=6aa2e891-98f6-48a6-8f47-147552c57f94&groupId=10157 acesso em 17 de abril de 2017 as 08:38 hs.

<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/11/mariana-os-dramas-e-culpas-pela-tragedia.html> acesso em 17 de abril de 2017 às 09:29 hs.

<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2015/11/conheca-12-acoes-do-governo-para-enfrentar-os-impactos-da-tragedia-de-mg-e-ess> acesso em 17 de abril de 2017 às 09:35 hs.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Política Nacional de Defesa Civil. Brasil: Distrito Federal, 2004.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Relatório da Conferência Nacional. Brasil: Distrito Federal, 2010.

LOPES, Daniela da Cunha (et al). Gestão de Riscos e Desastres: Contribuições da Psicologia. Florianópolis: CEPED, 2010.

<https://psiquefeminina.wordpress.com/2015/11/30/o-sofrimento-psicologico-de-uma-nacao-o-desastre-de-mariana-e-a-atuacao-da-psicologia/> acesso em 26 de abril de 2017 às 09:30.

http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/06/interna_gerais,705078/vi-minha-casa-coberta-de-lama-sobreviventes-de-tragedia-em-mariana.shtml acesso em 26 de abril de 2017 às 09:50

<http://www.crpmg.org.br/GeraConteudo.asp?materiaID=4888> acesso em 26 de abril de 2017 às 10:11